

Programas de Educação Permanente para profissionais que atuam em Unidades Básicas de Saúde administradas por Organização Social de Saúde

Bruno Miguel Santos Duarte

Orientadora Professora Dra. Eunice Almeida da Silva

Universidade de São Paulo

e-mail: bruno17duarte97@usp.br

Objetivos

Este estudo visou identificar, analisar e categorizar as atividades de Educação Permanente (EP) oferecidas aos profissionais que trabalham em Unidades Básicas de Saúde (UBS) administradas por Organização Social de Saúde. Também buscou identificar o perfil dos profissionais que realizaram as atividades de EP.

Métodos e Procedimentos

Pesquisa exploratória, documental, de caráter qualitativo. A pesquisa teve duas etapas: a primeira compreendeu o período de 2018 a 2019. Neste período foram investigadas 09 UBS, da região do extremo Leste da cidade de São Paulo. Foram realizadas entrevistas com 50 profissionais de diversas categorias, atuantes em UBS, administradas por Organizações Sociais de Saúde. As entrevistas foram guiadas por um roteiro semi estruturado, agendadas previamente, gravadas, transcritas com revisão triplo-cego.

Por meio de uma planilha, contendo título da atividade de EP, público alvo, modalidade, carga horária, finalidades da atividade, estratégia pedagógica, método de avaliação e impacto da atividade no desenvolvimento profissional, foi coletado os dados, referentes ao período de 2018-2019.

A segunda etapa deste estudo compreendeu o período de 2019-2020, consistiu na análise, sistematização e categorização dos dados.

Resultados

Os resultados revelaram que, a maioria dos profissionais que elaboraram os Programas de EP, ocupa o cargo de gerente ou enfermeiro, tem mais de dez anos de formação, a maioria formou em instituições privadas, possui ao menos uma especialização, e está há mais de três anos na unidade.

A necessidade de determinado treinamento /capacitação/curso foi percebida pela: 1- comunicação direta da equipe de saúde com a população; 2- percepção da necessidade de atualização da temática; 3- demandas de doenças na região. O quadro a seguir mostra a categorização das atividades de Educação Permanente investigadas:

Categorias	Número	%
A - Promoção e prevenção ou recuperação de saúde	948	57,3
B- Treinamentos e eventos	495	29,94
C- Reuniões Administrativas	08	0,49
D- Reuniões Clínicas	33	02
E- Outro	169	10,22
Total	1653	100

Tabela 1: Distribuição das atividades de Educação permanente segundo categorias de análise, São Paulo-Brasil, 2020.

As atividades educativas foram todas aplicadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), e o público alvo principal foram enfermeiros(as) e Agentes Comunitários de Saúde. Segundo Silva et Pedruzzi (2009), os processos e ações educativas devem abranger, no formato de trabalho coletivo, todos os profissionais que atuam no serviço de saúde.

Notou-se que as temáticas de atividades de Educação Permanente, geralmente abrangiam doenças e/ou agravos emergenciais da população. Constatou-se escassez de atividades sobre a saúde da população negra, indígena, assim como a saúde das pessoas LGBTTQIA+.

Conclusões

A avaliação contínua de Programas de Educação Permanente em Saúde é de grande importância para melhorar a qualidade do atendimento à saúde por meio da atualização e aprimoramento dos profissionais.

Referências Bibliográficas

Cecilie, C.; Damásio, M. Relatório da Pesquisa: Programas de treinamento e desenvolvimento para profissionais da saúde. 2019.
Silva, A. M. Pedruzzi, M. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2009.